

# Deífilo no panteão dos Poetas

Deífilo no panteão dos Poetas

João da Mata Costa

As pessoas nunca são as mesmas como são

As pessoas nunca são as mesmas quando renascem de uma parada

A morte meu caro poeta não é o fim da estrada.

A morte é aqui ao subir esse promontório.

Pois agora meu amigo, saberemos como é Aliga e fiapos

Dos insignificantes que é a vida.

Fostes sobretudo poeta quando te quiseram folclorista.

Saberemos agora a profundidade do deserto.

Em cada uma das tuas entrevistas e palestras ficou um ouvinte.

Deixastes uma prole de seguidores

Gostaria de agradecer por tudo que fizestes

Gostaria de agradecer pelo elogio a um poema meu

E me apresentar a você no reino de Hades.

Onde num concílio dos deuses te farão verdadeiramente eterno.

Ao som de Chico Antonio e Dona Militana.

Ei ei ei boi Tungão.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/deifilo-no-panteao-dos-poetas>